

# COMISSÃO MUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - AGENDA 2030

**Reunião realizada em 24/06/2021**

11ª Reunião Plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável

(4ª reunião de 2021)

## **I - Dia, hora e local da reunião;**

No dia 24 de junho de 2021, às 15h, foi realizada, por meio do Microsoft Teams, a décima primeira reunião plenária da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030.

## **II - Nome dos membros presentes:**

Estavam presentes representantes das seguintes entidades da Sociedade Civil, Iniciativa Privada e Comunidade Científica:

- Débora Mateus Lima - Segmento 2 (3º Titular: Associação Artigo 19)
- Denise Conselheiro - Segmento 2 (1º Suplente: Instituto Akatu)
- Denise Croce Romano Espinosa – Segmento 3 (2º Titular: Universidade de São Paulo/USP)
- Ergon Cugler de Moraes Silva – Segmento 2 (3º Suplente: União Estadual dos Estudantes de São Paulo/UEE-SP)
- Jucilene Leite da Rocha - Segmento 1 - Região Sul (1º Titular: Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente)
- Kaísa Isabel da Silva Santos – Segmento 2 (2º Titular: Instituto de Arquitetos do Brasil/IAB-SP)
- Marlene Ferreira da Rocha - Segmento 1 - Região Centro-Oeste (1º Titular: Liga Solidária - Liga das Senhoras Católicas de São Paulo)
- Zysman Neiman - Segmento 3 (1º Titular: Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP)

Estavam presentes os seguintes representantes do Poder Público:

- Claudia Abrahão Hamada (titular: Secretaria Municipal de Educação - SME)
- Fernanda Braz Tobias de Aguiar(suplente: Secretaria Municipal de Saúde - SMS)
- Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh (suplente: Secretaria de Governo Municipal - SGM)
- Giovana Barbosa de Souza (titular: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA)
- João Paulo de Brito Greco (suplente: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho - SMDET)

- Maria Luiza Oliveira Gedeon (suplente: Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento - SMUL)
- Mariana Corrêa Barra (titular: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho - SMDDET)
- Marta Teresa Suplicy (titular: Secretaria Municipal de Relações Internacionais - SMRI)
- Meire Aparecida Fonseca de Abreu (suplente: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA)
- Miriã Gomes do Nascimento (suplente: Secretaria Municipal de Educação - SME)
- Tomás Magalhães Andreetta (titular: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS)
- Viviane Canecchio Ferreirinho (suplente: Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS)

Observadores que acompanharam a reunião:

- Bruna Manna Starling Diniz (SMRI)
- Igor Pantoja (Rede Nossa São Paulo) Felipe Alves Ferreira (UEE-SP)
- Guilherme Lamana (UEE-SP)
- José Roberto de Campos Lima (SME)
- Marcella Barrani
- Marina Medeiros de Oliveira Santos (SGM)
- Tatiana Rute Pontes Lima (SMRI)
- Wagner Luiz Taques da Rocha (SMRI)
- Malu Molina (SMRI)
- Thaís Brianezi (SVMA)
- Anna Carolina de Paula M. de Marco (SGM)

### III – Pauta do dia:

- Aprovação dos Planos de Trabalho das Câmaras Temáticas;
- Apresentação da metodologia do Plano de Ação 2021 – 2024 (SGM);
- Apresentação do desenho da Virada ODS 2022 (SMRI);
- Debate da proposta de termos apresentações de organizações, projetos e programas convidados nas reuniões da Comissão.

**Giovana:** Então só pra só dar um dando um aviso também. A nossa reunião vai ser gravada. Quando ela começar, é as pessoas que forem pedir a fala, por favor, se identifiquem, fale o nome, da onde está falando, só isso.

**Anna Carolina:** Acho que eu vou testar o compartilhamento da tela, também, enquanto a gente espera.

**Marta:** Boa tarde! Tudo bom? Podemos começar? Então, quero dar as boas-vindas aos membros da Comissão ODS. Eu estou muito contente de a gente estar podendo estar juntos. E quero colocar primeiro que a secretária executiva de planejamento, Vivian, teve um imprevisto e quem vai responder por ela e conduzir a reunião é a Anna Carolina Marco. Vou simplesmente dizer qual é a ordem do dia, para todo mundo poder se organizar: primeiro, a aprovação dos Planos de Trabalho das Câmaras Temáticas; segundo, a apresentação da metodologia do Plano de Ação 2021 2024; terceiro, a apresentação do desenho da Virada ODS. Já vi a Malu ali a postos para mostrar como vai ser. E quarto, debate da proposta de termos apresentações de organizações, projetos e programas convidados nas reuniões da Comissão. Bom, isso dito, nós vamos começar agora. O primeiro é a aprovação dos Planos de Trabalho das Câmaras Temáticas, que vai ser conduzido pela Ana Carolina, que já está ali a postos e tem a palavra.

**Anna Carolina:** Muito obrigada, secretária. Boa tarde a todos, quem ainda não cumprimentei. E só reforçar que a secretária adiantou: a secretária Vivian teve imprevisto, e a gente vai representá-la, a Gabriela e eu, nesta reunião. E aí o material que a gente apresentou está validado com ela, então na verdade nós vamos fazer as palavras dela aqui. Eu vou compartilhar minha tela. Antes de começar a falar. Vocês conseguem ver?

**Giovana:** Sim, Ana, obrigada.

**Anna Carolina:** Então nós temos 4 itens de pauta e os 2 primeiros itens, eu vou fazer apresentação. E aí em seguida a gente abre para uma discussão em relação a eles. E depois eu vou passar a palavra de novo para a secretária, que vai com a equipe de Relações Internacionais conduzir a apresentação do da proposta da Virada de 2022 e, em seguida, a gente faz um curto debate sobre as próximas reuniões.

Retomando só o que a equipe da Secretaria do Verde nos comunicou por e-mail: a gente teve um problema no atraso das transcrições, então as atas da reunião do dia 22 do 4 e do dia 20 do 5 vão ficar postergadas para a próxima reunião. Mas estamos cuidando disso, para que os atrasos não comprometam o nosso trabalho.

Então a gente teve como principal desafio nessa primeira etapa das câmaras temáticas elaborar os planos de trabalho. Nós tivemos cerca de 10 dias para fazer esse exercício e o objetivo dessa primeira etapa foi justamente que cada grupo se conhecesse, conhecer seus membros que são novos, e fizessem um exercício de planejar o ano, estabelecer a periodicidade das suas reuniões, entender a melhor forma de abordar o conteúdo que cada câmara temática vai se debruçar. Mesmo que não tenha sido um exercício exaustivo de aprofundamento, já foi uma primeira experiência de contato com esse conteúdo. E as câmaras temáticas optaram por se reunir de forma muito parecida como elas tinham se estruturado no passado. Então só apresentar para que todos tenham ciência, das 6 câmaras temáticas que a gente tem agora em 2021, 4 delas optaram por fazer reuniões semanais, então se encontram toda a semana, a cada semana avançando um pouquinho no Plano de Ação. E a Câmara de Saúde e Bem-estar e a Câmara Educacional, em função da conjuntura e da especificidade delas, optaram por fazer reuniões quinzenais. E a gente já tem o quadro das reuniões recorrentes de cada câmara temática, então a gente tentou ao máximo evitar sobreposições de horários, em função principalmente daqueles membros que compõem mais de uma câmara temática. A gente teve um pequeno problema de coincidência em relação à câmara temática Eficiente, Inovadora e Criativa e a câmara temática Educacional, porque ambas estão se encontrando nas sextas-feiras de manhã. Infelizmente foi uma

questão que a gente não conseguiu driblar, em função da agenda das pessoas que coordenam esse trabalho.

O que a gente vai tentar fazer ao longo do processo é concentrar os temas que tenham interface entre ambas as câmaras temáticas no período não coincidente. Ou seja: na primeira hora da reunião da Educacional ou na segunda hora da reunião da Eficiente, Inovadora e Criativa, de forma que a gente possa fazer é permitir esse acompanhamento em ambas as câmaras temáticas. Lembrando também que sempre em alguma semana que houver alguma questão mais específica, a gente pode avaliar o caso de mudar essa data e aí fazer uma reunião específica para algum tema que tenha muita convergência.

Então, de forma geral, essa é a nossa organização semanal quinzenal até o fim do ano. Em relação ao cronograma completo dos planos de trabalho, nós fizemos como a gente tinha no passado todos os calendários num único Excel. Isso vai facilitar bastante para que todos tenham um panorama geral de quais reuniões que cada câmara temática está fazendo, em qual momento que ela vai aprofundar em qual tema. Isso facilita aqui principalmente aquelas interfaces que a gente precisa fazer, né? Então aqueles temas que acabam aparecendo de formas diferentes em várias câmaras temáticas, as pessoas que estão liderando esse trabalho conseguem ter esse panorama geral e aí já indicar alguma reunião em que gostaria de estar de uma outra câmara temática que não compõem. Ou vice-versa, não é, apontar algum convidado que uma outra câmara temática precisa trazer para aquele espaço.

Eu vou só deixar de compartilhar o meu PowerPoint para mostrar para vocês esse Excel. Eu acho que facilita bastante quando vocês tiverem manipulando.

**Gabriela:** Enquanto você vai abrindo, Anna, só queria dizer que eu sou entusiasta desse calendário integrado, né, das reuniões de todas as câmaras temáticas. Isso permite que todos os membros da comissão ODS e de todas as câmaras temáticas saibam o que vai ser discutido em cada reunião. Então se por acaso um pouco estou interessado em um tema que vai ser discutido na Câmara de Temáticas Educacionais, eu vou no calendário integrado e participo só daquela alguma reunião na qual eu tenho interesse em contribuir ou em acompanhar.

**Anna Carolina:** Isso. Para nós é importante, não é, tanto para a Secretaria de Governo quanto Verde e Relações Internacionais ter um panorama de todo mundo. Mas principalmente também para os coordenadores e para os membros, porque permite que essa interface aconteça. E só lembrando onde que está esse arquivo: essa semana eu comuniquei vocês que nós migramos a pasta do Office que estava tendo muito problema de acesso para membros externos da prefeitura para o Google Drive. Então nós criamos um repositório específico das câmaras temáticas 2021, no e-mail específico, e aí com isso todos que compõem plenário, todos que acompanham as câmaras temáticas, vão ter acesso, já receberam acesso a essas pastas no modo comentarista. Então quem não conseguiu acessar o link, eu peço que tente, se tiver algum problema, me mande por e-mail e a gente vai acertando essas arestas. Foi uma tentativa de facilitar esse acesso para que vocês tenham um link único e nesse link único acesso em todas as câmaras temáticas e os arquivos que são compartilhados entre câmaras temáticas. Nessa pasta integrada que foi criada, nós temos um arquivo de controle. Esse arquivo que eu estou abrindo aqui ele é muito semelhante ao do ano passado. É nós temos informações como quem são os membros que compõem cada câmara temática, quais são os órgãos que representam, esse calendário semanal de reuniões, e aquelas reuniões que usam links recorrentes a gente também coloca aqui para facilitar que os membros encontrem a informação. E aí a gente tem o calendário integrado. Então todas as reuniões de todas as câmaras temáticas estão sistematizadas aqui por etapa, então etapa do plano de trabalho,

etapa de aprofundamento na relação com o programa de metas. Etapa no aprofundamento da relação com o PPA. E, por fim, a etapa final de devolutiva pós consulta pública. Eu estou mostrando isso aqui para vocês, para vocês acompanharem comigo o caminho especial desse arquivo. E acho que facilita um pouco no dia a dia de trabalho de vocês. E também para que na medida que haja alguma mudança de pauta, alguma mudança de convidados, a gente pede que vocês vão atualizando esse material para que ele realmente seja útil e que ajude o nosso andar aí ao longo do processo de debate do Plano de Ação, que não é simples. Então reforçar o pedido de que os Planos de Trabalhos sejam ajustados caso tenha alguma necessidade ao longo do processo. A gente não planejou fazer uma leitura exaustiva das pautas, eu acho que não cabe à esfera aqui, mas de todo modo eu gostaria de abrir espaço para os coordenadores que estão aqui na reunião, se desejarem fazer algum comentário em relação ao plano de trabalho, em relação a como é que foi essa organização, se tem alguma sugestão, enfim, ou mesmo os membros que leram os planos de trabalhos, se tiver algum ajuste, alguma sugestão a fazer, para a gente partir para a próxima pauta, que é a estrutura do Plano de Ação. Vou deixar de compartilhar minha tela.

**Giovana:** Não temos nenhuma manifestação.

**Gabriela:** Para encorajar o compartilhamento, Anna, porque você não compartilha como foi o processo de elaboração na Câmara São Paulo Eficiente, Criativa e Inovadora?

**Anna:** Pode ser. Na nossa Câmara a gente acabou optando por agrupar pelas metas da Agenda Municipal em função da estrutura da nossa divisão. Nós temos um total de 62 metas e das quais 41 foram muitas analisadas, então é bastante trabalho. Mas eu acho que a forma como a gente conseguiu arranjar a distribuição facilita um pouco para que a gente identifique as interfaces entre temas, então tivemos uma única reunião, mas eu acho que ela foi bastante resolutiva e conseguimos também encaminhar alguns ajustes por e-mail. Aí, não tenho nenhuma sugestão de ajuste em relação ao quadro geral.

**Maria Luiza:** Oi, boa tarde! Eu sou a Maria Luiza estou corrdenando a Câmara São Paulo Bem Cuidada, Segura e Ágil. E nós também, ao contrário da experiência que ela teve com a Câmara dela, nós optamos seguindo as metas do Programa de Metas que têm convergência com as metas da Agenda 2030 e encontramos bastante convergência. E agora nessa segunda etapa a gente vai ter esse processo de discussão com convidados externos. E também não tenho nenhum ajuste ao que foi apresentado.

**Gabriela:** Alguém mais gostaria de fazer algum comentário sobre tudo isso que ela acabou de compartilhar?

**Miriã:** Olá, eu sou a Miriã. O único comentário que eu queria fazer é que nós aqui da Educacional, nós não vamos conseguir participar de todas as câmaras temáticas como gostaríamos. Mas já surgiu a discussão de participar talvez em alguns encontros. Quando vocês acharem que há convergência, nós gostaríamos de participar. E particularmente as metas 17 e 18 do Programa de Metas, elas surgiram na última discussão como algo que nós gostaríamos de aprofundar, enfim discutir, por causa, enfim, da convergência que tem com a Educação. Que são as metas da Transcidadania e a do combate ao racismo.

**Anna:** Ótimo, Miriam, obrigada pela sua contribuição.

**Miriã:** O sinal aqui está ruim, mas é isso, obrigada.

**Anna:** Obrigada, você. Se quiser complementar alguma coisa, me interrompe.

**Miriã:** Meu meu sinal está ruim, desculpa. Mas era só isso, dizer que a gente está à disposição e que ativamente nós vamos olhar aquele calendário de reuniões, entrar em contato com o coordenador e participar.

**Anna:** A Câmara Temática Social com certeza vai bater essa meta, ambas, a gente precisa só ver qual que é o dia. Mas é ótimo porque é exatamente esse o objetivo pelo qual a gente criou esse calendário.

**Gabriela:** Aproveitando a deixa, Tomás e Viviane, não querem comentar como foi o processo de elaboração do plano de trabalho na Câmara Temática São Paulo Justa e Inclusiva?

**Viviane:** Posso comentar, sim, Gabriela. Bom pessoal, boa tarde, meu nome é Tomás, eu estou coordenando a Câmara São Paulo Justa e Inclusiva. A gente também fez um alinhamento a partir das metas identificadas no Programa de Metas e distribuímos elas ao longo dos nossos encontros semanais. E assim como a Miriã falou e a Ana Carolina também, vai ter algumas intersecções entre as câmaras, a gente fica à disposição para participar das outras câmaras quando for necessário. Já também fizemos a identificação de representantes de outras pastas ou mesmo da sociedade civil que poderiam contribuir com as discussões e esperamos ter a participação de todo mundo que foi convidado para a gente conseguir fazer uma discussão mais rica. Mas sem observações quanto ao calendário geral, me senti bastante contemplado.

**Anna:** Bom, então agradeço. Eu vou voltar a projetar minha tela. Pra gente ir pro grosso da reunião.

**Giovana:** Só uma questão.

**Anna:** Pode falar.

**Giovana:** Só uma questão burocrática: então todos consideram-se aprovados os Planos de Trabalho das Câmaras Temáticas conforme apresentados e enviados?

**Anna:** Isso é importante, mesmo, registrar. E lembrando que caso haja um ajuste a ser feito não é um problema. Mas a gente pede para manter atualizada a planilha de controle.

**Giovana:** Então os Planos de Trabalho seguem aprovados, dessa forma.

**Anna:** Em relação ao Plano de Ação, que vai ser o nosso objeto de trabalho. Na última reunião do plenário nós havíamos conversado sobre as grandes etapas da elaboração, então foi aprovada a metodologia macro de elaboração. É o que a gente está apresentando hoje para vocês é de forma mais concreta como isso vai ter tangibilidade, um documento a ser entregue em setembro para consulta pública por essa Comissão Municipal. Então a ideia é que a gente tenha um guia de orientação de preenchimento desse material, para que facilite que as Câmaras Temáticas façam as discussões com foco na elaboração do conteúdo que a gente vá propor. E também que a gente tenha bastante clareza de qual que é o objetivo final para potencializar as trocas, as discussões e as oportunidades que a gente vai ter aí ao longo do trabalho de construir coletivamente esse documento. Então nós elaboramos tanto um documento em Word com essas diretrizes, orientações técnicas para elaboração do Plano de Ação. E um formulário em Excel, que vai ser o formulário enfim do conjunto das ações por metas da Agenda Municipal 2030. O que a gente vai agregar para compor o Plano de Ação é então, na verdade, o nosso Plano de Ação vai ser um resultado de um conjunto de fichas de ações por metas da Agenda Municipal 2030 que forem priorizadas.

Em relação ao sumário mais amplo do documento, a gente já rascunhou uma proposta. E a ideia é apresentar para vocês, para acolher sugestões, contribuições, mas a princípio a ideia que o documento tenha uma breve introdução mencionando a sanção do decreto de abril deste ano, introduzindo o Plano de Ação como instrumento a ser elaborado por essa comissão. E a gente explicar um pouquinho melhor o que que é esse trabalho de integração dos instrumentos de planejamento do quadriênio que a prefeitura está tentando fazer. E abordar a relação do Plano de Ação com o enfrentamento da pandemia e a retomada da pandemia no município no quadriênio, que é o principal desafio que que a prefeitura tem nesse momento. Registrar um breve relato da composição das câmaras temáticas deste ano, uma metodologia de trabalho, como é que a gente está se organizando, a grandes etapas do processo, e aí trazer os resultados da consulta pública que vem a ser feita em outubro deste ano, depois que a gente já tiver uma proposta aprovada pelo plenário. E a ideia também que a gente deu um destaque para aspectos de monitoramento continuado. Na Agenda Municipal 2030, a gente trata do tema mas de forma bastante preliminar, então é interessante que a gente tenha uma proposta consistente em relação a isso. E ao fim como ler o documento justamente porque é um documento denso, como espelho da agenda ele será bastante extenso e é importante que a gente faça um exercício também de acessibilidade ao conteúdo que a gente vai publicar. E aí, por fim, o conjunto das ações.

Então, o que vai ser o principal objeto de trabalho das câmaras temáticas são as fichas de ações. Essa proposta introdutória de conteúdo do 1 ao 8 vai ser internalizado por nós e o formulário das ações a gente vai elaborar em conjunto, em cada uma das câmaras temáticas.

E aí só retomando um pouquinho como é que a agenda dialoga com os outros instrumentos que a gente tem. A Agenda Municipal 2030 foi subsídio, está sendo subsídio, tanto para elaboração do Programa de Metas quanto do Plano Plurianual. E a ideia é que a gente rebata essas correlações, se aprofunde nas correlações, na forma do Plano de Ação para implementação agora no quadriênio. Então a gente tem um diálogo contínuo entre os instrumentos, às vezes até a gente fica um pouco confuso. Mas é bem importante que a gente tenha clareza sobre essa relação de alimentação mútua entre eles.

Então o objetivo da câmara temática primeiro será selecionar do conjunto das metas da Agenda Municipal que estão sobre a atribuição daquela câmara temática aquelas que serão diretamente impactadas pelo Programa de Metas e pelo Plano Plurianual. Então entendendo que a prefeitura tem previsão de ações que extrapolam um Programa de Metas e que podem contribuir para Agenda Municipal 2030. Então fazer esse primeiro recorte, de correlação entre os instrumentos, no que a Agenda vai ser impactada pelo PdM e o PPA e aí, a partir dessas interfaces que forem identificados nos temas, aprofundar na formulação de ações para esses temas, com a identificação das etapas para a conclusão de cada uma desses compromissos que estão sendo firmados na forma do PdM e do PPA.

Então para cada uma dessas metas priorizadas, preencher o formulário das ações, explicitando essas correlações. E aí o que é o formulário das ações. Eu estou só voltando, eu vou fazer uma apresentação do todo, e aí a gente volta e abre para dúvidas e comentários. É o formulário das ações, ele é uma ficha que tem essa cara. A ideia é que aqui na primeira sessão seja identificada a meta da Agenda Municipal 2030 que está sendo aprofundada e identificada, a relação com o Programa de Metas e o PPA, a partir do que tenha sido discutido pela Câmara Temática. Então, no âmbito do Programa de Meta, o número da meta e o texto dela. Em relação ao Plano Plurianual, o número do programa do Plano Plurianual e o seu nome e o objetivo estratégico correlacionado específico do tema que esteja sendo aprofundado.

Em relação ao conjunto de indicadores da Agenda Municipal, a gente sabe que a agenda foi publicada com um total de 545 indicadores, de características diferentes. Alguns estão diretamente relacionados à entregas que a prefeitura faz, outros são indicadores de impacto, outros são de processo, resultado, em suma, eles têm metodologicamente uma composição muito variada, porque a Agenda é assim, né, a Agenda é variada.

E a ideia é que no âmbito do Plano de Ação é que a gente identifique aqueles indicadores sob os quais a prefeitura está assumindo um compromisso na forma do PdM ou do PPA e por isso eles tenham sido priorizados para aquele quadriênio. O que não significa que os 545 não serão monitorados, eles serão.

O compromisso em relação às ações é mais complexo, então é por isso que a gente propôs uma seção para fazer essa identificação dos indicadores que estão sendo diretamente impactados. É então uma segunda etapa, para as metas que encontrem correlação, é identificar os indicadores daquela meta que serão diretamente impactados pelo PdM e pelo PPA. No caso da gente ter um indicador do Programa de Metas e o indicador da Agenda Municipal que estão diretamente relacionados, fazer esse preenchimento com a informação do texto do indicador da meta 2030 e preencher a previsão 2024 com o valor que a Secretaria está se comprometendo a atingir naquele quadriênio.

Em relação aos indicadores que não aparecem no PdM necessariamente, mas eles têm uma relação direta com as ações orçamentárias que o PPA está propondo, fazer o mesmo exercício, então identificar o relação do indicador da Agenda Municipal que está sendo impactado e a Secretaria fazer o exercício de preencher a previsão para 2024 a partir das ações que estão em planejamento e que vão impactar aquele indicador da Agenda Municipal 2030. Então essa sessão tem a função de dar um pouco mais de visibilidade para esses indicadores que a gente tem mais clareza de atingimento no quadriênio.

Lembrando que haverá um casos onde apesar do tema estar relacionado no Programa de Metas e o tema estar relacionado no Plano Plurianual, a estrutura da Agenda Municipal 2030 impede que seja identificado o indicador a ser priorizado. Por exemplo, a gente tem temas que são monitorados pela Agenda, na forma como a gente aprovou a Agenda Municipal, a partir de indicadores externos à governabilidade da prefeitura. Seja porque são de competência de outro ente ou seja porque envolvem ações externas ao poder público. Então para esses casos específicos, onde o tema aparece no Programa de Metas, o tema aparece no PPA, mas o indicador que está na Agenda não tem relação com as ações da prefeitura, então é um indicador mais de monitoramento do que uma relação, um indicador de entrega ou de produto, então a gente abre essa possibilidade para que a sessão dos indicadores seja suprimida. Então não seja preenchida e efetivamente a câmara temática se foque em, se debruce, na elaboração das ações que eu vou explicar daqui a pouquinho. Visando justamente esse entendimento de que por mais que estão lá já o indicador, na nossa governabilidade, assim, ações que a prefeitura pode fazer ou já tem planejamento de fazer nesse tema e que sejam necessárias de aprofundamento para caber no âmbito desse Plano de Ação. Então isso é uma peça, seria o nosso terceiro exemplo de preenchimento. Eu já vou mostrar essas 3 possibilidades, mas é bem importante fazer essa ressalva porque realmente nem todos os indicadores da Agenda Municipal 2030 estão na governabilidade da prefeitura.

E aí, só reforçando, acho que eu já falei isso na minha fala de forma mais dispersa, mas reforçando, sugere-se que tanto nos casos onde haja correlação com o PdM quanto correlação com o PPA, sejam priorizados aqueles indicadores da Agenda que estão relacionados à entrega de bens a ampliação melhoria de serviços e que estejam executados pela prefeitura. Porque a nossa condição de realmente

fazer uma previsão concreta para o quadriênio é muito maior e aí a gente é tem um Plano de Ação que é mais efetivo, não é, mais prático.

Em relação ao campo da ação, a gente está propondo que ela seja descrita a partir de uma clareza sobre o que a gente está entendendo que vai ser a Entrega da ação. Então a ideia é que as câmaras temáticas façam um exercício de formular atividades, etapas, que realmente levem algum resultado, que sejam factíveis de monitoramento. Porque formular uma ação que não tem um marco de atingimento não é factível de estabelecer um momento a partir do qual ela vai ser considerada concluída, impede que a gente diga se se o Plano de Ação está avançando ou não está avançando. Então é bem importante que as câmaras temáticas tenham esse cuidado de na medida que formulem as ações, tenham clareza de qual é o objetivo final daquela ação. E a gente vai ter um campo específico na planilha para identificar qual que é o marco de atingimento de cada ação. Esse marco de atingimento, a ideia é que ele seja uma informação de consumo interno, não seja publicada. Mas na medida que a gente faz exercícios de formular o marco de atingimento, fica muito mais claro qual que é o detalhamento que a gente precisa fazer no texto dessa ação para que ela seja factível de monitoramento. Então essa é uma primeira orientação bastante importante aí do nosso trabalho, é não pactuar ações que sejam dispersas, vagas e em que impeçam que a gente acompanhe se aquela meta está avançando ou não.

E a identificação do órgão responsável. Então se na Agenda Municipal 2030 a gente tem um compromisso assumido pelo município de São Paulo, sem identificação de responsabilidade mais direta e apenas da fonte da informação, a ideia no Plano de Ação é que as ações sejam vinculadas ao órgão da prefeitura que está se comprometendo a fazer aquela atividade. E por isso que é importante que nos casos em que as ações estejam previstas no Programa de Metas, elas dialoguem com as iniciativas que as secretarias estão propondo pelo Programa de Metas. E no caso em que as ações estejam relacionadas ao PPA, a Secretaria esteja envolvida na formulação, no detalhamento das ações que ela já tem planejado, tomando esse cuidado de fazer a validação com os membros responsáveis.

Eu já vou falar aqui, mas mais pra frente eu falo, eu explico melhor também, mas a gente introduziu uma etapa no nosso calendário para que esse documento passe pela validação interna dos gabinetes das secretarias responsáveis, justamente tomando esse cuidado de garantir que as responsabilidades estão sendo assumidas por cada um dos órgãos. Então essa é uma parte também bastante importante do do preenchimento em relação a elaboração ainda das ações, tendo em vista que a gente está em um cenário muito específico de enfrentamento da pandemia ainda. E precisamos focar esforços nessa retomada. É uma orientação da Secretaria que seja, sempre que possível, os temas que tenham convergência com essa retomada, sejam formuladas ações diretamente relacionadas ao enfrentamento da pandemia, entendendo que esse é o esforço prioritário da prefeitura nesse momento. Então sempre que possível, formulação de uma ação relacionada a esse contexto.

Aí já falei isso que a informação de consumo interno não será divulgado externamente mas é subsídio importante do monitoramento posterior. E aí dando um pouquinho mais de concretude para as possibilidades que a gente tem de preenchimento, nós fizemos exercício de pensar alguns exemplos. Então no exemplo 1 onde a meta da Agenda Municipal 2030 está vinculada ao Programa de Metas, está vinculada ao Plano Plurianual e possui indicadores de governabilidade da prefeitura, dentro do que tenha sido aprovado, tenha sido publicado no começo do ano. Então a seção de previsão 2024 deverá ser preenchida de acordo com o planejamento da Secretaria para o PdM e para o PPA. E aí nesse caso, o campo das ações, elas poderão ser debatidas tendo como subsídio inicial as iniciativas do Programa de

Metas. Então o Programa de Metas tem uma estrutura um pouco diferente, mas a informação que está lá pode ser utilizada para aprofundamento daqueles temas. Então esse é um primeiro cenário, onde o exercício de vinculação e detalhamento ele vai ser mais automático.

E a gente tem um cenário 2, onde a meta da Agenda não aparece no programa de metas, mas a Secretaria tem ações previstas e o Plano Plurianual vai ter programas e objetivos estratégicos que abarquem aquelas ações. E além disso a meta da Agenda Municipal respectiva tem indicadores de governabilidade da prefeitura. Então, nesse caso, a previsão 2024 vai ser preenchida a partir do planejamento daquela Secretaria para o PPA. Não necessariamente esse valor vai aparecer no PPA ou no PdM, mas é importante que isso seja preenchido. Em relação às ações, a gente não vai ter o subsídio do Programa de Metas, mas a gente tem o subsídio do planejamento interno de cada Secretaria e é importante que as ações sejam formuladas a partir disso.

E aí a gente vai ter um cenário 3, que é o cenário mais atípico dentro do contexto que a gente tenha hoje, onde a meta da Agenda Municipal está vinculada ao Programa de Metas, está vinculada ao Plano Plurianual ou um ao outro, mas não possui indicadores de governabilidade da prefeitura. A gente fez o exercício e parece que, por exemplo, o turismo é um dos exemplos: os indicadores da Agenda Municipal não mensuram aspectos relacionados à entregas, mas sim impactos mais amplos no município relacionados ao tema. Então, nesse caso, a previsão 2024 não será preenchida. Então a gente vai ter uma supressão da seção dos indicadores e as ações poderão ser debatidas a partir do que a Secretaria tem planejado para aquele tema. E nesse caso em específico há várias ações nesse sentido, então é um exemplo onde a gente terá um plano de ação para uma meta que não tem um indicador priorizado. Como a gente está propondo que seja incorporado o exemplo 3 na formulação do Plano de Ação e isso abre a oportunidade para que aquelas metas que tenham sido municipalizadas no ano passado mas para as quais não foram selecionados o indicador ainda, então a gente tem temas na prefeitura que a gente tem um trabalho sobre eles, a gente está olhando para eles porque ou é nossa competência ou a gente já tem políticas nesse sentido, mas a gente não conseguiu no tempo do da Agenda Municipal 2030 formular um indicador que dê conta de monitorar o avanço como um todo daquele tema. Então a gente tem esse caso, para as metas que a gente listou aqui acho que são umas 12 no total. Isto é pouco dentro total da Agenda Municipal 2030, porém elas existem, então a gente abriu a possibilidade para que as câmaras temáticas se debruçem nessa discussão.

E aí, em relação ao cronograma geral que já tinha sido aprovado, nós vamos ter mais 3 reuniões até o fim do ano. Uma para aprovar a proposta mínima relacionada ao PdM e outra para aprovar a proposta adicional correlacionada ao PPA. Nossa sugestão é que a gente crie uma reunião intermediária no dia 14 de outubro, para lhes dar uma devolutiva do processo de validação dos gabinetes. Então a Comissão Municipal vai avançar nessa proposta: até 23 de setembro aprovar um documento do que ela está propondo em relação a esse Plano de Ação e esse material vai ser tramitado entre as secretarias para a validação interna e na no dia 14 de outubro, a espelho do que foi o processo do começo do ano, é uma reunião onde haverá a devolutiva da Secretaria. Já apresentar na Comissão para então ser submetido à consulta pública, no fim de outubro. Isso vai impactar que a gente ajuste o tempo da consulta pública, a gente estava prevendo começar no começo de outubro. Mas a ideia é que a gente faça até o fim do mês, para que a gente consiga se debruçar sobre as devolutivas durante novembro e dezembro. Então essa é a proposta de introdução de uma reunião a mais do plenário nesta dinâmica de elaboração do Plano de Ação. E do que eu tinha para apresentar era isso. Eu vou deixar de compartilhar a tela. E eu

acho que é importante agora a gente abrir espaço para comentários, dúvidas e contribuições em relação a essa proposta.

**Gabriela:** Ainda não tem mãozinhas, mas eu peço para que vocês levantem se vocês tiverem ,só para gente ir monitorando a ordem. A Tha está com a mão levantada. Thaís, a palavra é tua.

**Thaís:** Anna, primeiro agradecer e parabenizar. A gente tem o Plano de Ação tomando corpo e uma metodologia bem robusta, que deixa claro como já a priorização e o diálogo com a Agenda 2030 nos planos macros (PPE e Programa de Metas). E também dá visibilidade para aquilo que não teve esse foco no Programa de Metas, mas que a prefeitura faz. A gente sabe que o Programa de Metas não é tudo que a prefeitura faz, não é? E aí, só além desse preâmbulo, porque é um trabalho de fôlego, só contar para todo mundo, a todos os membros da Comissão, que a gente vai fazer... porque, assim, eu fiquei imaginando, a gente já tinha visto e até contribuído, então consegue acompanhar, mas é muito muita informação e algo super técnico, então que a gente pode depois partilhar essa proposta com todo mundo por e-mail, para que as pessoas tenham tempo de ver com mais calma. E que também amanhã a gente vai fazer uma reunião de trabalho com os coordenadores das câmaras temáticas, acho importante todos os membros da comissão saberem disso. Porque daí esse é o momento de tirar aquela dúvida mais fina: como eu registro isso, por exemplo, e aquele caso assim assado. E, também, algo que a gente passou a fazer esse ano, esse momento de encontro de todos os coordenadores, para potencializar isso que estava por exemplo na fala da Educação, da Miriã, da convergência.

Vou aproveitar para avisar que a gente tem 31 pessoas na reunião e 22 que assinaram a lista de presença até agora. Então, gente, no chat tem o link da lista. Mesmo quem está como observador, por favor, assine, que é importante a gente ter o contato de vocês, o nome completo, para manter esse vínculo.

**Gabriela:** Obrigada, Thais. Malu.

**Malu:** Oi, tudo bem? Posso tirar uma dúvida, na verdade rápida, é que eu acompanhei a discussão também, sobre algumas sugestões de ações ligadas ao farol de combate ao racismo, que é uma das agendas prioritárias também aqui de RI e também para a cidade. E eu só fiquei um pouco na dúvida se elas estão inclusas nesse Plano já ou se a gente vai trabalhar elas mais para frente. Se vocês pudessem me ajudar com isso.

**Anna:** A gente vai elaborar, então o conteúdo está sob discussão no âmbito das câmaras temáticas. Aí o que cabe avaliar qual é especificamente a reunião que cada Câmara temática vai debater a meta 17 do Programa de Metas para fazer essa convergência, evidenciar. E a gente tem metas na Agenda municipal 2030 que dialogam com ações de promoção internacional também, então a gente pode ver a melhor forma de correlacionar uma coisa e outra. Mas, sim, está em discussão, não tem absolutamente nada endereçado em relação a isso.

**Gabriela:** Aí, se eu puder complementar, Malu, a meta que dialoga mais com a questão do racismo. Na Agenda 2030, tanto a internacional, é uma questão, é uma lacuna, a gente tem pouquíssima abordagem em relação ao racismo. Essa é uma discussão que em várias vários momentos de discussão de Agenda 2030 surge como uma crítica. Na Agenda 2030 existe uma preocupação em promoção da igualdade de gênero, mas não existe uma preocupação do ponto de vista da promoção da igualdade racial. Essa é uma crítica recorrente. É a meta dentro da agenda internacional e da agenda municipal que mais dialoga

com isso é a meta 10.2. Então, no âmbito da meta 10.2, você tem aí uma questão de redução das desigualdades, você tem aí uma meta bem abrangente falando sobre redução das desigualdades econômicas, onde aparece a palavra raça ou etnia e aparece a questão racial. Então a meta que dentro da Agenda Municipal 2030 é a meta 10.2., que está sob discussão na câmara temática São Paulo Justa e Inclusiva. Então tem que consultar aquele calendário integrado que a Ana já apresentou, porque como ela dialoga com a meta 17 do Programa de Metas, como a Ana já colocou, a gente vai discutir ela por conta da perspectiva de gênero, então a gente com certeza vai discutir a meta 17 na Câmara Temática e a gente vai discutir muito a questão da perspectiva de gênero, mas mesmo na agenda municipal não está explícita, não está tão forte a questão da igualdade racial. Mas de repente a gente pode incluir as ações no guarda-chuva dessa meta 10.2 da Agenda Municipal 2030. Então vale a pena conferir na no calendário integrado qual que é a data que que isso vai ser discutido. As reuniões são sempre às quintas-feiras.

**Marta:** Sim, é bom saber disso. Porque, Gabriela, o farol de São Paulo, um farol de combate ao racismo, não são ações pequenas, são muito fortes. Uma ação é a Expo Internacional que vai ser no dia 20 de novembro, então vai ser algo já a gente alugou os 10000 m<sup>2</sup> no Anhembi. Vai ser uma coisa muito grande, com vários pessoas de fora, tudo muito diferente do que costuma ser uma conferência ou coisa assim. E a outra vai ser o trabalho que a gente está fazendo junto com o Padula na Secretaria de Educação com os professores da rede pública, que também é alguma coisa de muito porte, que aí é um legado é 4 anos de trabalho de combate ao racismo. É com os professores, então, não é pouca coisa, é uma coisa forte que tem que estar explicitada porque a gente vai entregar, então seria legal e a Malu fica emponderada para acompanhar isso e poder ver se entrou, se não entrou, que ela acompanha tudo dessa questão do Farol. Obrigada.

**Ergon:** Olá, boa tarde! Me ouvem? Sim. Eu gostaria de parabenizar em primeiro lugar a produção desse plano de trabalho que a gente tem, porque foi tanto um esforço coletivo da construção das câmaras temáticas, mas a gente sabe o empenho que nossas servidoras públicas, aí, super heroínas, têm na construção desse processo todo. A gente tinha até comentado na última reunião da câmara temática Institucionais e Econômicas que o processo que a gente fez anteriormente para quem não teve oportunidade de estar aqui na outra etapa, ele foi muito nebuloso, porque a gente não sabia muito bem o que que atendia. Resultado: a gente foi discutindo, debatendo, desenhando, rescrevendo, eu não sabia muito bem onde a gente ia chegar. Mas eu acho que a gente tem muito mais norte para seguir agora, a gente já até um formulário, já entendi como que articula com o Programa de Metas e com o PPA. Então eu gostaria de parabenizar.

E eu também queria trazer uma provocação, uma reflexão aqui, no seguinte sentido, como um acadêmico de gestão de políticas públicas: tem que trazer atenção a um ponto da etapa do ciclo de políticas públicas, porque a gente tem a observação da agenda de formulação da política pública, implementação e avaliação. A gente está num processo aqui evidente de construção, de formulação de quais são essas políticas. Mas eu tenho sentido uma preocupação muito grande de que eu acho que é algo que precisa partir desde já para já compor esse processo de formulação, que é a avaliação, a implementação dessas políticas públicas. A preocupação e a reflexão que eu queria trazer aqui para vocês, que eu acho que a gente discute aqui mas é algo que a gente constrói esse calendário até o fim do ano, é que a gente precisa pensar em quais vão ser os mecanismos para que uma vez isso formulado, a gente implemente isso de fato. Porque senão, a gente ficar debatendo coisas abstratas, genéricas, a gente fala que a gente vai construir um mundo belo com as estrelas brilhantes, porque eu não duvido

aqui da boa vontade de todo mundo. Mas eu queria trazer essa preocupação para que a gente já na construção desse processo de formulação, já que a gente está disputando Programas de Metas, que a gente está relacionando com o PPA, a gente tenha na própria construção do texto mesmo indicadores que articulem com a materialidade. Essa meta específica que a gente está falando, por exemplo, de redução da desigualdade de gêneros como que a gente vai fazer um processo de acompanhamento dessa meta? Qual a Secretaria que vai estar próxima desse processo todo? Quais são as etapas para isso acontecer? Então eu acho que é algo que a gente precisa tornar o mais material possível, para que a gente inclusive tenha condições de tanto sociedade civil cobrar o poder público, quanto o poder público poder executar. Porque, se não, chega lá uma bomba, um monte de coisa abstrata na mão do poder público, e o poder público fica refém de meta abstrata que às vezes nem faz tanto sentido. É algo que eu queria reforçar aqui pra gente conseguir maturar nessa e nas próximas reuniões, para que no conteúdo já escrito dos nossos planos de ações, a gente tenha previsto qual que vai ser a materialização, por meio da implementação dessas políticas.

**Giovana:** Anna.

**Anna:** Acho que a Gabi levantou antes. Pode falar, Gabi.

**Giovana:** Não, para mim aparece você primeiro, por isso que eu falei, você levantou primeiro, Anna.

**Anna:** Está bom. Essa foi a nossa principal preocupação. A Agenda Municipal 2030 é uma diretriz, a gente sempre fala disso, é um objetivo, uma visão de mundo, tanto que por isso a gente teve que informar lá metas, indicadores, precisamente porque eles recortam o compromisso. E a nossa preocupação ao criar essa estrutura foi justamente que as ações entreguem resultados. Elas se constituem quase como as etapas para que aqueles indicadores sejam implementados, então por isso a nossa preocupação por identificar quais os indicadores que a gente está priorizando, porque eles recortam a meta municipal. Eu vou projetar aqui a minha tela de novo, mas agora o Excel, para a gente falar em cima da mesma informação. Então a gente vai ter uma meta muito macro, diretrizes, visão de mundo, que está sendo recortada pelo Programa de Metas de tal forma ou pelo PPA de uma outra forma. E aí o nosso recorte vai ser a partir dos indicadores que a gente está entendendo que a gente está priorizando, então a gente vai investir no enfrentamento daquela visão de mundo entendendo que a prefeitura tem condição de se comprometer com esse indicador e a ideia é que a formulação da ação não seja uma diretriz genérica, porque a gente já esgotou as nossas possibilidades nesse sentido. Mas seja justamente a formulação da etapa para a consecução daquele atingimento. Então vou dar um exemplo mais concreto. A gente fez os exemplos 1, 2 e 3, mas preenchido com temas, vocês vão ter essa informação depois para manipular, é muito mais fácil. Então a meta é garantir o acesso a todos à moradia, que é uma visão de mundo, está dialogando com tais metas do Programa de Metas, vai aparecer em tal programa do PPA, em tal objetivo estratégico, os indicadores da Agenda, a questão de governabilidade da prefeitura são número de famílias beneficiadas, número de unidades entregues, número de unidades habitação de interesse social licenciadas. Então isso dá um recorte para o que que vai ser a ação da prefeitura no quadriênio. E a ideia é que as ações sejam revisar a portaria x, avançar na implementação do sistema habitacional y, muito a espelho das iniciativas do programa de metas, mas aprofundando elas porque as iniciativas do Programa de Metas têm uma outra estrutura. Então a ideia é que, isso é bem importante, esse alinhamento geral, porque aí as secretarias em conjunto com os membros da Câmara façam um esforço de preenchimento desse detalhamento a partir do que já tem previsto, mas formulando qual que vai ser a Entrega esperada a partir do processo. Então apesar da

gente não ter claro o fluxo do monitoramento, como é que vai ser o sistema de reporte de informação, a gente tem clareza que a gente precisa formular ações que sejam monitoradas.

No caso 3, onde a gente não tem um indicador a ser priorizado, porque a agenda tem uma estrutura diversa, no sentido de governabilidade da prefeitura, então a ideia é que as ações sejam formuladas também nessa estrutura. Então é implementar o compromisso x do plano tal, é sancionar a lei, enfim, acho que preciso avançar nesse debate, mas é exatamente essa forma que a gente pensou. De formular as ações para que elas sejam factíveis de monitoramento.

**Gabriela:** Acho que eu só queria complementar, Anna já detalhou bem, mas a primeira preocupação que apareceu na hora em que a gente começou a discutir ações foi que a gente precisa ter uma estratégia de monitoramento dessa ação. Então precisa ter um marco de atingimento, não dá pra gente colocar uma ação que é uma grande intenção. "A gente gostaria de melhorar os serviços". E o que que isso quer dizer? Como que eu verifico se isso foi feito ou não, se eu melhorei ou não os serviços? Então é super importante a sua fala, Ergon, porque é justamente por isso que essa seção existe, do marco de monitoramento, que é como que essa ação tem que ser concreta a ponto de ser possível que eu identifique exatamente quando foi feito, o que que foi feito. Então é essa concretude que a gente quer para as ações do Plano de Ação da implementação da Agenda 2030. A outra coisa da questão da responsabilização pela ação, é o nome da Secretaria ali. Quando você pega os indicadores da Agenda, uma coisa que a gente conversa bastante internamente, a gente tem na planilha de indicadores da Agenda 2030 o nome da Secretaria responsável pela produção daquela informação ou pelo monitoramento daquela informação. O que é uma coisa completamente diferente. A primeira vez que a minha coordenadora, Ariane, olhou a planilha, ela falou: "Meu Deus do céu, SMADS está responsável acabar com a pobreza no município de São Paulo, é isso?". A responsabilidade, eu falei, é SMADS fornecer as informações necessárias para o monitoramento desse aspecto, a questão da pobreza e da extrema extrema pobreza no município de São Paulo.

Então uma coisa é indicadores. Na planilha de indicadores, a Secretaria responsável está responsável pela produção da informação. Nessa, no Plano de Ação, a Secretaria responsável está responsável pelo desenvolvimento daquela ação dentro desse prazo dentro dos 4 anos, com aquele marco de atingimento previsto para que a gente possa perguntar: e aí, você fez? O papel do monitoramento, é claro, é também apoiar, entender por que que não fez, caso não tenha feito. Mas pra gente conseguir estruturar o monitoramento, depois que a gente terminar, esse monitoramento que vai ser feito pela Secretaria de Governo, mas também vai ser feito com vocês, então como que vocês, Comissão, vão checar ou vão participar desse processo de monitoramento se vocês não souberem exatamente o que significa atingir aquela ação, exatamente o que significa aquela ação estar concluída ou não? Vocês têm como de fato materialmente aferir se aquilo foi feito ou não? Era isso era, só uma complementação de que a gente pensou nisso na hora de elaborar o Plano de Ação e que eu concordo com você integralmente.

**Giovana:** Eu venho, agora, porque me inscrevi. Eu quero complementar essa fala toda, também quero agradecer o trabalho das meninas, a gente vem olhando isso e trabalhando juntas num grupo nosso - RI, Secretaria do Verde e Governo. Parabéns, Ana e Gabi, muito obrigada por trazerem dessa forma tão clara toda a metodologia. E quero dizer que minha fala vai muito de encontro da sofisticação que esse instrumento dá para o município a leitura da Secretaria responsável, eu acho isso um avanço incrível. E quero dizer também, por conta da fala da Miriã, da secretária e da Malu. Um exemplo: nós na Secretaria

do Verde, na UMAPAZ, estamos criando um programa das Escolas Sustentáveis e a gente já trabalha com educação ambiental, cultura de base, educação para a sustentabilidade há muito tempo. E a gente oferece desde 2019 cursos sobre branquitude e racismo. Então a gente também contribui. É extremamente importante para o município entender a política, a formulação, a implementação e o monitoramento da política e entender aonde pode colaborar, porque sem essa localização fica muito difícil. A gente precisa da construção e da participação do município nos nossos processos, isso é fundamental quando a gente fala de políticas públicas. E aí, Miriã, na última reunião de da nossa CT Educacionais, a gente falou da questão, a gente mencionou lá a questão da importância de programas de educação anti racismo e aí a gente vê que às vezes a gente não imagina, mas no município e em outros lugares isso está acontecendo. Então colocar todo mundo junto organiza, dá um volume, uma robustez maior para o processo.

**Tháís:** Quero dizer primeiro que a gente está sentindo falta do Ergon lá na CT Educacionais, nos abandonou, contribuía muito. E chamar atenção, acho que eu vou dizer de novo em outras palavras o que as meninas disseram, mas é que é tão importante a sua pergunta que eu quero dizer de novo. A Gabi inclusive falou a gente vai perguntar se a ação foi feita. E eu acrescento que a gente vai perguntar e vai contar, a gente também vai prestar contas para a sociedade deste Plano de Ação. E a ação é aquilo que a sociedade consegue perceber, porque ela é concreta, foi feito não foi feito, a Entrega mais para o cidadão mesmo. Para o cidadão indicador não é algo compreensível. E você começou sua fala, Ergon, dizendo que fez gestão pública. Mas para quem não fez, só o nome indicador já assusta, e os nossos indicadores tem alguns que são muito complexos, não tem jeito. Então só para chamar atenção que a gente vai ter esse desafio dos dois níveis de monitoramento e prestação de contas: aquele, sim, mais técnico, dos indicadores que estão lá, que a Anna falou que são 545. Todos os que são de incumbência da prefeitura a gente consegue medir no Observa Sampa e tem todo um trabalho que está sendo desenhado, que mais para frente a gente vai trazer mais detalhes, mas vai estar lá no Observatório de Indicadores da cidade. Esse é um aspecto super importante. Mas tem um outro, da ação concreta, que é um marco que se esgota numa entrega, às vezes, mas é a Entrega super importante, é aquela que vai contribuir para o indicador. Mas às vezes a população nem vê isso. É o concreto, a ação, que a gente consegue engajá-la. Então é só para acrescentar o prestar contas, também. E aí agora reforçando lado da das secretarias, no Programa de Metas há iniciativas que foram inclusive sugeridas para Governo, mas não cabe tudo, então não entraram, mas têm total relação com a Agenda 2030 e agora vão aparecer com uma iniciativa. Isso fortalece a articulação intersecretarial porque daí o Governo perguntando, ganha força. Estou na UMAPAZ, na Coordenação de Educação Ambiental do Verde e Meio Ambiente. A Giovana falou, a gente tem iniciativas ligadas por exemplo à parceria com a Secretaria Municipal de Educação de contribuir com a educação ambiental na Rede Municipal de Ensino. Isso pode aparecer, porque vai ser feito, porque é uma ação forte, e aí aparecendo no âmbito do Plano de Ação, Governo nos pergunta periodicamente, isso fortalece também articulação interna em cada Secretaria. Então é bem importante essa etapa.

Então só para chamar atenção, a Ana propôs uma reunião a mais, acho que é importante a gente também dizer "concordamos". Fazer um registro de que está aprovado, até porque daí a gente tem que incluir isso lá no site. Um momento de propaganda, de novo: a página da Comissão Municipal para o Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030 está atualizada no site do Verde e Meio ambiente, que é um dos locais de referência, com as atas, com agenda, com link para participar. Ajudem a divulgar essa página. Essa reunião está sendo acrescentada porque nasceu essa etapa também de validação com os

Gabinetes, porque você vai ter o nome de cada Secretaria, é uma ação que eles estão realmente se comprometendo, então é importante que também passe pelos gabinetes. Então só para dizer que realmente está bem amarrado e é uma oportunidade de dar luz para compromissos importantes.

**Gabriela:** Muito bom Thais. Alguém coloca o link no chat do grupo, porque está organizadinho. Estava desatualizado, cada vez que alguém me perguntava: cadê, quem são os membros da Comissão ODS, quais são as organizações da sociedade civil que fazem parte, eu tinha que ficar caçando o documento.

**Giovana:** Alguém mais gente gostaria de fazer alguma contribuição para a gente poder ir para o próximo ponto? E celebrar aqui a aprovação? Acho que a gente considera então aprovada a metodologia não é? E a inclusão da reunião de outubro. Então passamos para o próximo ponto. Malu, acho que agora é com você.

**Malu:** Acho que posso começar. Está bom? Acho que já está aparecendo, né? Pessoal, uma tarde a todos e todas. Eu queria compartilhar com vocês, bem brevemente, um evento que a gente está planejando aqui pela Secretaria de Relações Internacionais para o ano que vem. Então a ideia é explicar esse o conceito do evento, todos os pontos que a gente está pensando, e claro poder contar em todo o processo de organização e de construção coletiva e colaborativa dessa agenda com vocês que têm uma super experiência, estão super por dentro dos desafios para que a gente consiga atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na cidade. Bom, então a Virada ODS, a ideia é que a gente faça um evento anual como uma programação de 3 dias no fim de semana que começa na sexta e vai até o domingo por toda a cidade de São Paulo. Então com isso a gente quer sensibilizar a população sobre a ideia. Só para explicar também o nome, a logo, a gente quer que essa sigla ODS, essa abreviação, as pessoas pensem nisso e já saibam do que se trata. A gente tem vários benefícios de fazer essa Virada, então aqui tem uns 4 principais. É uma oportunidade para a gente conseguir visibilidade internacional, tanto do ponto de vista para o que nós aqui em São Paulo estamos fazendo, e conseguir novas parcerias, financiamento. Sim, uma série de oportunidades para a cidade e também, claro, trocar experiências com o que está acontecendo no mundo em direção a essa Virada. E tem um simbolismo, também, no nome da Virada. Tem dois principais que eu queria destacar, que no começo, antes de seguir, a gente também se inspirou na Virada Cultural que já é super consolidada porque a Virada Cultural consegue parar a cidade e atingir as pessoas. De outro, então, a gente quer promover também esse efeito para que as pessoas consigam ser atingidas de alguma forma, parar a cidade por 3 dias, mas com um objetivo diferente que é a gente trabalhar os ODS. Também virada porque ela simboliza uma virada de chave, né, então uma virada rumo a esse futuro sustentável, inteligente e inclusivo. Que São Paulo, assim como milhares de outras cidades, está trabalhando para essa agenda. Outros benefícios de a gente realizar essa virada é também o impacto local, vocês vão ver nas ações que eu vou apresentar que a gente quer sair, descentralizar, que não é só um evento, mas uma jornada, com transformações sólidas na cidade. Eu vou apresentar depois mais detalhes. Sensibilizar a população que seria o terceiro benefício é algo que a gente tem observado, né? Em outras cidades que quanto mais a população se engaja, entende, está consciente, mais rápido a gente consegue avançar nesse futuro. E em uma conversa recente que a gente teve com o Jorge Abrahão, inclusive ele chegou a comentar aqui que na Comissão Nacional pelos ODS foi feita uma pesquisa em que apenas 1% da população brasileira sabia o que era ODS. Mas só pra gente ver o tamanho do desafio, né? E por fim o último benefício que eu queria citar é a gente conseguir construir cada vez mais, que a prefeitura já tem feito isso, mas que a gente intensifique essa cultura participativa e de inovação na cidade. O que também tem a ver com as nossas principais ações, que são essas 6, eu vou passar um pouco por cima do conceito, do formato e da visão geral de cada uma delas. E

eu queria já deixar de antemão avisado que existe muito espaço para a construção conjunta e a gente vai precisar muito da colaboração de vocês.

Bom, o primeiro eixo é a conferência. Então a gente entende que isso é um dos eixos principais e a ideia que a gente tenha uma conferência principal e outras várias um pouco menores, mas não menos importantes, espalhadas por toda a cidade. Então aqui tem alguns detalhes da conferência, vou passar por cima desses detalhes, de como vai funcionar, que horas que acaba, em outro momento a gente pode discutir esses detalhes. Mas a ideia que tem uma conferência durante 3 dias. A gente está prevendo realizá-la no Ibirapuera, com uma média de 800 a 1000 pessoas circulando por dia nessa conferência. Aqui são os principais eixos, a gente fez essa de visão pelo menos por enquanto, talvez sofra mais alguma alteração conforme a gente for fechando a programação. Mas a gente condensou esses 5 eixos, também está bastante alinhado com o que a gente vem trabalhando aqui, a forma de divisão das comissões de trabalho. A ideia é que a conferência central tenha esse público alvo de gestores públicos, representantes de cidades, de redes e organizações internacionais, de empresas, instituições do terceiro setor, professores, empreendedores, ativistas, líderes sociais, políticos, estudantes, jornalistas, entre outros. Então é um público que a boa parte dele vai ser convidado. E a conferência pela cidade ela também vai contar com palestrantes, convidados de peso, referência na Agenda 2030. Só que ela tem uma pegada também cultural. Então quer dizer que a conferência acontece, mas também tem feira, também vai ter exposição, vai ter cine debate, apresentações culturais. Para vocês verem que a gente teve o cuidado de ter pelo menos um polo da conferência em cada um das 9 regiões administrativas da cidade, conforme o mapa da própria SPTrans. Então o público alvo nesses 9 polos são as lideranças ali da comunidade local, os professores, os alunos, os estudantes, artistas, ativistas, empreendedores, entre outros.

Bom, passando para os próximos pontos, é o hackatona. Para quem não conhece, é uma competição de inovação e tecnologia, ela geralmente acontece no formato de uma maratona. Por a nossa proposta aqui é que ela dure durante toda a virada. Começa na sexta e vai até domingo. A gente tem grupos, a gente também vai trabalhar os 5 eixos, a ideia que tenham 5 grupos para trabalhar cada um dos eixos da Virada. Então eles vão competir e criar soluções inovadoras e disruptivas para os problemas apresentados. Então aí tem um pouco do formato de como funciona, tem os jurados, equipes dos mentores, os coordenadores, aqui também tem todo o cronograma. Então a ideia é sair com 5 projetos, que serão validados e a gente consiga escalá-los no futuro. O prêmio vai ser o investimento para que eles consigam executar.

Indo para o próximo, o terceiro eixo, da cultura. Como todo mundo sabe, eu imagino que todo mundo concorda comigo, não tem como a gente fazer uma transformação tão grande como essa sem cultura, sem uma participação forte em todos os sentidos da cultura. A gente está pensando em usar os CEUs para a realização da conferência e da Virada nesses polos, o central no Ibirapuera e no centro, na Praça das Artes, são os lugares que a gente está prospectando. Dentro das atrações a gente tem a Expo ODS, a ideia que a gente bole uma exposição, que ela vai estar inicialmente nesses polos da Virada, mas depois ela circula pela cidade. Então tem algumas sugestões de elementos, visualmente vocês conseguem observar. Mas a ideia é que a gente desenvolva isso com alguns artistas. No decorrer dos próximos meses, a gente está indo atrás da viabilização disso já. É o cine debate como a ideia que a gente também use o espaço da SP Cine com uma curadoria especial de filmes para essa Virada e que dure também pós Virada, que fique aí mais 1 mês pelo menos em cartaz. Mas que durante a Virada a gente vai promover essas discussões com convidados especiais também após a exibição dos filmes. A gente também está

está com a ideia de preparar um kit para distribuir para as pessoas que participarem desses debates, para levarem para casa. Bom, a gente também quer ter uma agenda de shows. A ideia é que no sábado a gente tenha é pelo menos um grande show nos espaços dos polos, para abrir, pra atrair público para a feira, para estar em contato com esse conteúdo. E a gente está planejando ter um grande show de encerramento, talvez no Anhangabaú, ainda não está validado o lugar, mas vai ser mais ao centro esse show do domingo. A ideia é que sábado tenha shows espalhados e no domingo a gente tem um grande show de encerramento em uma região mais central da cidade. E por fim, acho que já é o último ponto, da parte da cultura, é um ponto super especial, a produção de um documentário. A ideia não é só fazer um documentário que documente o evento da Virada aqueles 3 dias, mas que represente a virada de chave de São Paulo rumo a esse futuro sustentável, inteligente e inclusivo. Mas não só também da cidade de São Paulo, nosso objetivo é fazer um documentário internacional em que a gente aproveite os convidados que vão estar na Virada para fazer uma série de entrevistas e também algumas produções que a gente possa produzir até localmente nas cidades, em outros países, para que a gente mostre que esse é um movimento global, uma agenda, que a gente tem pouco tempo para atingir objetivos tão desafiadores, mas que a gente não está sozinho e por isso mesmo que a gente vai conseguir. Então a ideia é mostrar essa maior e mais rápida transformação na história da humanidade que a gente está querendo e trabalhando para promover.

Bom, outro eixo da nossa Virada é um programa para embaixadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esse programa é inspirado nos Embaixadores da Juventude da ONU, que já existe, e também os Agentes de Governo Aberto. Foram nossas inspirações para criar um programa específico para os multiplicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na cidade. Então a ideia é que a gente durante um ano, a cada ano, selecione cerca de 110 a 120 novos embaixadores, que vão passar por um período de formação, de curso de imersão na Agenda e depois nos próximos meses do ano em que ele está como embaixador, atuando como embaixadora, a ideia que eles desenvolvam uma ação com as escolas aqui da rede pública de São Paulo. Nesse programa o nosso público alvo são adultos de 18 a 59 anos, um perfil ativista de liderança, que querem fazer a diferença. Então a gente vai estar pensando nesse programa, ainda em construção, então a gente vai gostar de ouvir considerações.

E vou passando para, faltam só 2, estou preocupada com o horário. A Expo, diferente daquela em que eu apresentei anteriormente, a gente quer fazer uma Expo de negócios também, com recortes dos Objetivos Desenvolvimento Sustentável. A gente está pensando em aproveitar mesmo um espaço ali no Ibirapuera, junto com a conferência, e tem 3 pilares essa Expo. Então um pilar é o da rodada de negócios, que é o primeiro quadrado. A ideia aqui tem aquela pegada de tirar as coisas do papel. A gente quer aproveitar para reunir empresa, terceiro setor, representantes cidade, Câmara de Comércio, consulados, enfim, entre outros atores, ecossistemas diversos. A gente está organizando essa Expo em parceria com a São Paulo Negócios. A discussão dentro das empresas com essa governança ambiental social corporativa que está super ligada aos ODS. E por fim a gente quer fazer pitches, que é diferente da conferência, mais um é um é como se fosse uma palestra, um espaço para networking, mais voltado para os negócios dentro do espaço dessa Expo. Então esses são os 3 pilares.

E para fechar a premiação, o prêmio SP ODS. Por enquanto tem essa 5 categorias: a primeira são os vencedores da hackathona, 5 grupos, 5 temas e a ideia que a gente consiga ter 5 premiações e 5 projetos que vão ser acelerados, fomentados aqui na cidade de São Paulo. O segundo prêmio é o da escola, ideia é reconhecer escolas que estão trabalhando com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável aqui na cidade de São Paulo. E por fim a gente tem a categoria de empresa, o projeto social,

a gente deu esse nome para que fique bem abrangente. Independente se é uma ONG se é um Instituto, enfim, organização do terceiro setor. Como prêmio, além do reconhecimento, a gente está planejando uma viagem também para o exterior, pra uma cidade parceira, pra também a aumentar ainda mais nesse conhecimento, essa troca de experiências voltada para Agenda 2030. Acho que agora acabou, gente, é isso, é bastante coisa, então eu tentei passar um pouco rápido. Imagino que talvez tenham ficado algumas dúvidas, algumas questões. Mas é isso, então agora acho que é um momento também para gente conseguir conversar.

**Giovana:** A gente tem uma listinha já de pessoas querendo trocar ideia, Malu, a gente tem o Zysman, a depois a Kaísa e a secretária. Vamos nesta. Zysman.

**Zysman:** Boa tarde a todos que não cumprimentei ainda, todas. Eu até coloquei no chat os meus os meus dois questionamentos ou sugestões, mas eu posso apresentar novamente aqui. É eu estou estranhando um pouco uma proposição de uma Virada, acho interessante sempre o formato, nossa sociedade tem uma tradição imensa em viradas, né? Mas nós temos uma virada chamada Virada Sustentável, que já está na décima edição, ela tem um evento que ocorre em 5 semanas. Eu não consigo entender como é que a gente vai fazer um outro evento independente, sendo que a gente tinha a possibilidade de fazer em parceria, quer dizer a Virada ODS dentro da Virada Sustentável ou vice-versa. Quer dizer uma iniciativa fortalecer a outra, uma da sociedade civil, outra da prefeitura, e as parcerias sempre são possíveis. A gente fica dividindo forças em eventos enormes para discutir temáticas comuns, isso pode distrair, de certa forma, a população, que é o público alvo nosso, quando nós poderíamos concentrar os esforços fazer um único evento numa única data. Então acho que a gente podia pensar em tentar fazer o contato com o pessoal da organização da Virada Sustentável, do qual a prefeitura é parceira já. E segundo que do jeito que foi apresentado aqui, a programação toda, nós vamos todos juntos aqui elaborar esse evento, só que o evento ocupou aí quase meia hora de apresentação, todo dia amarrado e montado já, não consigo entender como é que se elabora um evento participativo se ele já vem pronto desse jeito que estão fazendo aqui.

**Malu:** Eu gostaria de responder os comentários. Vamos lá, Zysman, primeiro, assim, a gente tem um formato do evento, que a gente planejou, estudou, conversou com várias pessoas para chegar a essa conclusão. O que falta fechar são justamente o ponto que você trouxe, as parcerias. Por exemplo, a conferência, a gente está conversando, começou a conversar, com o Instituto Cidades Sustentáveis, para organizar em conjunto. A gente está pretendendo também falar com a Virada Sustentável, entre outros parceiros. E a ideia de justamente apresentar para vocês é que a gente construa toda a programação, os convidados, os temas, tema da Expo, então tem um universo de coisas pra gente construir em conjunto. A única coisa que a gente fez foi pensar esse formato inicial para já que chegar com algo um pouco mais organizado, não só uma ideia, mas tem infinitas possibilidades para que a gente construir parcerias. Agora a partir do mês de julho a gente começa a marcar essas reuniões, a gente nos últimos meses vai fazer esse planejamento.

**Giovana:** Posso passar para a próxima inscrita? Tudo bem, Zysman? Kaísa, depois Ergon.

**Kaísa:** Oi. tudo bem? Kaísa, do IAB. Eu amei a ideia, eu sou muito interessada em viradas. É vocês vocês sabem, eu moro no extremo leste aqui de São Paulo. Os CEUs são nossos queridinhos aqui. Acho que a minha única questão é vocês conseguiram comunicar todos os eventos para todas as cidades. Eu sinto que esses eventos acabam acontecendo aqui, e as pessoas acabam sabendo quando terminou já. Então eu me proponho a ajudar, caso vocês queiram. Eu concordo com o Zysman em alguns pontos. Mas eu

acho interessante também a prefeitura abraçar um pouco essa questão da Virada, tanto nas premiações como na apresentação de projetos, porque está um pouco dissociado, né, tanto a Virada Cultural quanto a Virada Sustentável. Então eu acho legal, eu gostei dessa apresentação, bastante, abraçou São Paulo inteira. Só que eu acho legal que essa comunicação, ela seja ampla e ela abrace mais pessoas, ela tem que ser muito diferente de um grupo para outro grupo, porque se não, não vai rolar. Tem que chegar em mais faixas etárias, e o CEU faz isso muito bem. Se precisarem de ajuda, é só chamar.

**Malu:** Obrigada, Kaisa. Com certeza a gente vai querer ajuda, a gente pode marcar uma conversa futura pra gente pensar essa parceria para a Virada. Vai ser super importante. Com certeza você trouxe um dos principais desafios na sua fala, para essa virada, que é a comunicação, que é como a gente convida, como que a gente engaja a população, não só para participar do evento em si, mas como esse evento vai impactar a vida das pessoas e a vida da cidade. Então esse é um dos nossos principais desafios, a gente está desde já também pensando. Ainda não está pronto, então acho que quando tiver a gente pode fazer uma discussão do que a gente está pensando de plano de comunicação. Para que a gente consiga dialogar com as diversas São Paulo que existem dentro dessa cidade. Como você viu no mapinha, a gente tem uma preocupação muito grande de levar o evento para as pessoas, a gente sabe que não é todo mundo que consegue ir ao centro. Você falou sobre online, vai ter online, a gente vai ter um aplicativo da web, para que as pessoas consigam acessar toda a programação, quem não puder estar presencial também vai poder acompanhar online. Também é um dos nossos desafios, a gente tá planejando isso desde já, então se estiver ideias, considerações, a gente é pega o seu contato e a gente pode seguir marcando também para conversar especialmente com vocês. A ideia é que a partir de agora, de julho, que a gente já tem um formato pré-definido, seguir para fechar essas parcerias e fazer acontecer.

**Giovana:** É isso? Então, agora é o próximo é o Ergon.

**Ergon:** Opa, eu queria antes de fazer os comentários, colocar à disposição pra gente reunir com a diretora da EACH, porque ela está muito bem localizada, bem no Jardim keralux. Então a gente consegue tanto envolver a comunidade, quanto eu acho que é tão mais logisticamente inteligente ali para a comunidade, os estudantes do o curso de Gestão Ambiental também, que dialoga muito com a pauta dos ODS. Acho que dá pra ter essa relação sociedade academia, enfim, acho que casa muito bem. Muito bem, queria fazer três comentários aqui. O primeiro, eu queria entender como que está a questão do orçamento. Eu já trabalhei em secretaria, fui estagiário, acompanhei de perto a Virada Esportiva. Eu sei que o orçamento, ele às vezes está definido, mas chega na hora tem modificação, precisa fazer a captação pública privada, enfim. O segundo ponto, quando eu estava na Secretaria de Esportes como estagiário, a gente aproveitou a Virada Esportiva para poder no próprio ambiente fazer um levantamento ali de opinião pública da população sobre quais atividades deveriam ser promovidas nos respectivos centros esportivos. Então o que que eu quero dizer com isso, a gente aproveitou de um contexto das pessoas aglomerando, estando ali presentes, para poder pensar que tipo de política pública a gente elabora. Aqui a gente não está falando de uma secretaria específica, a gente está falando de uma pauta mais ampla. Mas eu queria tanto trazer uma provocação quanto uma reivindicação, que inclusive imagino que os colegas vão concordar, que a gente pode utilizar desse espaço da Virada, seja Virada ODS, seja Virada Sustentável, para dialogar com a população, para fazer uma consulta mesmo, para entender alguma questão. É claro que a gente precisa maturar qual que é essa questão, que tipo de consulta a gente faz, mas a gente está aqui falando tanto desde do ano

passado como que a gente faz para a Agenda 2030 se relacione com a população, como que a gente coleta a opinião das pessoas dos municípios de São Paulo, então eu acho que a gente precisa aproveitar do contexto da Virada ODS para sistematizar para poder coletar a opinião da sociedade civil, para conseguir consultar e para conseguir pensar como que a gente inclusive envolve mais, fazendo uma arena pública aberta contínua desses dias de evento, como se fosse uma audiência. E um terceiro ponto, eu queria entender o que que vocês já visualizam da participação da Comissão na construção desse processo, entender também que etapas, como que a gente pode se envolver, porque eu acho que o mais interessante é a gente pensar a formulação, da gente pensar esses processos todos, hora também mão na massa acompanhando, colaborando, estou querendo entender o que que vocês pensam a participação da Comissão, não só o poder público, mas a própria sociedade civil enquanto Comissão presente nesses espaços.

**Malu:** Está ótimo. Então, vamos lá, os três pontos. Primeiro ponto, sobre o orçamento, a gente está prevendo sim um orçamento da nossa Secretaria para realização desse evento. Mas a gente também está prevendo fazer uma captação com patrocinadores. As porcentagens a gente ainda está estudando, a viabilidade. Sobre essa ideia que você deu, achei excelente, gente já estava pensando em um espaço, como eu falei, vai ter aplicativo, uma plataforma específica para Virada, a gente já tava pensando em coletar os feedback, os comentários, aprendizado. A gente vai fazer um documentário da Virada, em que a gente vai gravar entrevista, a gente vai falar com as pessoas que vão estar lá. Então isso a gente já estava prevendo. Mas você deu uma ideia agora que eu achei legal, que a gente pode estudar um pouco melhor, de fazer um survey, uma pesquisa. Eu acho que com certeza pode ser uma oportunidade para a gente desenvolver um estudo também durante esse evento. Então achei muito boa contribuição, a gente vai pensar melhor. E sobre a participação da Comissão, bom, primeiro, como você já trouxe, todo mundo aqui. tanto quem está representante do governo ou da sociedade civil, de outras organizações, que quiser, pode me chamar pra gente pensar melhor. Sinalizar "eu tenho interesse em participar em tal local, em construir a programação". Enfim, está super aberto, super livre esse espaço de construção, mesmo. Agora da comissão eu acho que seria legal; estou aqui super à disposição para a gente marcar reuniões individuais, com grupos e seguir conversando, também aqui nas próximas reuniões, mesmo, da Comissão, conforme isso for avançando. Com certeza contar com um olhar de vocês, com a experiência de vocês, para que a gente faça uma programação super potente para essa Virada, vai ser excelente. Então acho que é essa a principal coisa que a gente está esperando.

**Giovana:** Secretária.

**Marta:** Primeiro, parabenizar a Malu da ideia, ter conversado comigo, e eu achei que era sensacional. Porque, gente, ninguém sabe o que é esse raio de ODS, pergunta para um vizinho ou para seus filhos "Você sabe o que que é ODS?". Então a primeira coisa que nós temos que ter na cabeça é que tem que vir isso, tem que popularizar o termo, as pessoas têm que entender o que é ODS para poderem depois saber os caminhos. Malu teve a ideia de fazer a Virada. O povo já sabe o que é virada, então vai ter Virado ODS. Quando alguém diz que a programação está acabada, está pronta, não não está. Malu é competente, ela fez isso falando com um monte de gente, conversando há meses. E foi trazendo, eu falava uma coisa, mas colaborei muito pouco, o mérito é todo dela. Então vocês têm que entender que isso vai ser 9 de abril, que ela fez um arcabouço, porque a coisa que eu mais detesto, porque não funciona na minha experiência de vida, é por 300 pessoas falando como é que tem que ser. Não, traz um arcabouço, gente, e aí a gente mexe nesse arcabouço à vontade. A coisa é em abril, a gente tem que começar a mexer agora. E a Malu é a pessoa mais cabeça aberta e generosa que eu já vi em no sentido

de ter tempo para tudo, de ajudar todas as colegas quando precisa de não sei o quê, porque ela é boa dessas coisas, viu.

Vocês falaram que já tem Virada Sustentável, mas tem que lembrar que a Virada Sustentável é da ONU, e o que nós estamos fazendo é da ONU, gente, agrega, nós temos pegar o nome que é internacional e viralizar como negócio muito bacana que São Paulo está na frente. É isso. Então se sintam muito à vontade para ajudar a melhorar, para ajudar a fazer entrar na cidade inteira, vital que entre na cidade inteira e a Malu sabe disso.

**Marlene:** Olá, pessoal. Eu acho que eu já até fui contemplada na fala da secretária, mas eu só queria acrescentar que divulgar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é uma responsabilidade nossa, né? E eu tento fazer isso da melhor forma possível, mas não é fácil, é um tema muito profundo. E quando a gente pergunta para as pessoas, muitas pessoas realmente não conhecem, então eu acho uma grande oportunidade. Talvez a gente ganhe forças e como vocês acabaram complementando, a gente vai ter espaço para conversar mais para frente sobre isso, eu acho que a divulgação precisa existir porque o desconhecimento ainda é muito grande sobre um tema tão importante. Malu, parabéns pela apresentação, pela iniciativa. Acho que a gente vai ter muito trabalho pela frente. É isso.

**Malu:** Obrigada, Marlene. Bom, é isso mesmo. A ideia é que a gente agora consiga construir toda essa programação. E eu aproveito para finalizar, não sei se mais alguém está inscrito, mas reforçar a importância de que a gente não deixe passar nada que é importante. É preciso estar lá de acordo com as nossas metas, com o Plano de Ação. Ainda falta conversar com muita gente para que a gente consiga fazer uma programação que contemple todos e que a gente consiga gerar um impacto que a gente quer.

**Giovana:** Só complementando, o Zysman colocou aqui no chat, eu já te passo a palavra, Gabi, que a Virada Sustentável não é da ONU, é uma iniciativa da sociedade civil de São Paulo, André Palhano é o coordenador.

**Marta:** A parceria com a ONU, sim, ela tem esse nome em São Paulo. Mas é uma parceria da ONU, nós não estamos fazendo nada contra o que a Virada Sustentável simboliza em São Paulo.

**Giovana:** Sim, são complementares, é potente. É uma grande potência para São Paulo, acho que isso que é o importante. O André Palhano é nosso conselheiro na UMAPAZ, se vocês precisarem a gente pode facilitar essa conversa.

**Malu:** Legal, Giovana, a gente estava esperando esse momento até de apresentar para vocês e finalizar umas coisas. Na semana que vem, vamos começar a marcar essas reuniões externas. Então se você puder ajudar com essa ponte, acho que vai ser incrível.

**Gabi:** Acho que é muito bacana a proposta, concordo plenamente que a gente precisa levar para as pessoas o conhecimento do que é ODS. Queria, em termos de encaminhamento: Malu, você entra em contato direto com você o pessoal da Comissão? Eles mandam um e-mail para você? De repente, a gente marca uma reunião aberta a mais, uma reunião só entre os membros da Comissão e você, para entrar mais em detalhe, e participa quem quiser. Era só para fins de encaminhamento, mesmo, de qual que é melhor forma.

**Malu:** Está ótimo, Gabriela, maravilha, então vamos fazer o seguinte: eu vou mandar para para esse e-mail [sp.ods@prefeitura.sp.gov.br](mailto:sp.ods@prefeitura.sp.gov.br) meu contato e sugestões de data, se vocês puderem replicar para o

resto do grupo. Vou mandar apresentação, para que o pessoal consiga ler com calma, ver alguns detalhes, e a gente marca uma data.

**Anna:** Ótimo. Maravilha, a gente tem um último único ponto de pauta, né, Ana? Que era o ponto a gente teve uma sugestão de nas nossas reuniões abrir um espaço para atores externos apresentarem projetos. Como foi isso mesmo? É a gente teve uma sugestão interna, Thais me complemente sem faltar alguma coisa, de em algumas reuniões da comissão a gente trazer convidados para apresentar projetos que estejam em elaboração, e que tem alguma interface. S gente já sabe do Planclima que foi recentemente publicado. Então eu acho que uma boa estratégia também seria receber pelo e-mail sp.ods sugestões de temas que a gente possa chamar pessoas para apresentar aqui.

**Thais:** É isso, mesmo. Eu acho que como a nossa próxima reunião é dia 14 de agosto, a gente podia dar até 15 de julho para receber as contribuições de organizações para apresentarem ações, trabalhos científicos, enfim, convidados que valeria a pena ter em um momento aqui, meia hora para apresentar sua pauta na reunião. É claro que temas com interface com a Agenda 2030. Então até 15 de julho, aí a gente coloca nesse lembrete. A gente tem mais 4 reuniões até o fim do ano, ordinárias, e a Anna citou que um convidado potencial é a própria o Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia. A gente teve o lançamento do PlanClima, na mesma semana da da lançamento da Agenda 2030. Mas só para contar que a inspiração veio deles: eles fazem reuniões regulares abertas, como nós, então quem quiser como observador pode assistir. E eles sempre têm ali um momento, depois da da ordem do dia, eles abrem com meia hora de uma apresentação científica. Então foi uma sugestão que veio de SMRI, inspirada no PanClima. E acho que pode ser positivo para a gente, porque a gente tem muitos trabalhos de interface dentro da própria prefeitura e também fora.

**Anna:** Nós estamos nos encaminhando para o encerramento. Ergon?

**Ergon:** É breve, é algo que eu ia até encaminhar por e-mail, mas como surgiu essa questão de agendas externas, trazer as pessoas enfim para debater, eu acho que é melhor eu já colocar aqui na reunião. É algo que a gente não precisa decidir agora, evidente, porque nem estava na pauta, mas eu queria pensar junto com vocês. Eu estava na audiência pública da LOA, na Câmara Municipal. A Comissão de Orçamento me procurou em seguida, para poder pensar algum formato da nossa Comissão ODS tenha alguma proximidade nessa construção da LOA no nível da Câmara Municipal. Eles deram algumas sugestões de caminhos, uma delas, por exemplo, eles colocaram à disposição o gabinete do vereador Tatto, que está presidindo a Comissão de Orçamento da Câmara Municipal, inclusive da gente fazer uma audiência pública para debater ODS a nível de São Paulo, levar a comissão para poder falar sobre o tema. Então eu queria deixar isso aqui no nosso radar, porque eu acho que é um espaço importante para a gente inclusive dialogar, avançar nessa articulação inclusive de planejamento orçamentário. Como isso pode ser encaminhado? O que que vocês acham?

**Anna:** Acho que da nossa parte, a gente leva para a secretária essa possibilidade, discute, vê as opções que a gente tem, uma vez que o trabalho de elaboração do PPA também vai contribuir para elaboração da LOA, então a gente está nesse fluxo casado com a Fazenda. A gente pensa melhor forma de fazer isso, e a gente dá uma devolutiva para vocês.

**Marta:** E tem mais pontos? Encerramos? Então está bom. Parabéns a cada um. Até a próxima. Boa tarde a todos.